

ANÁLISE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM AULAS DE BIOLOGIA NA ESCOLA MODELO AUGUSTINHO BRANDÃO, COCAL DOS ALVES, PIAUÍ

Marilha Vieira de Brito¹
Luanna Layla Mendes²
Fabrício Soares Sousa³
Derlene Lima Santos⁴

INTRODUÇÃO

A Biologia é a ciência que estuda a vida e toda a sua diversidade, dessa forma, a compreensão de tal disciplina torna-se complexa e, portanto, requer uma análise cautelosa por parte do docente, de modo a facilitar a assimilação por parte do aluno. Portanto, há a necessidade da elaboração de estratégias por parte do professor envolvido com intuito de tornar mais fácil essa tarefa. Um modelo que vem alcançando excelentes resultados nesse sentido é o empregado na instituição de ensino médio Augustinho Brandão.

Augustinho Brandão, única instituição de ensino médio localizada na cidade de Cocal dos Alves- PI, está entre as melhores escolas públicas de ensino médio do país. Essa escola se destaca em muitas áreas de ensino, como por exemplo, na Biologia. Com relação aos resultados satisfatórios no acesso ao ensino superior, uma matéria publicada no portal do MEC cita que os estudantes de Cocal dos Alves se destacam, tendo em vista que desde 2006, quando a primeira turma de alunos concluiu o ensino médio na cidade, mais de 70% deles ingressam anualmente nos vestibulares da UFPI. Em 2010, essa porcentagem foi ainda maior. Os 19 candidatos inscritos conquistaram vagas na universidade (MEC, 2011).

Devido à importância dos métodos de ensino para fixação de conteúdo por parte do aluno, o presente trabalho objetiva apontar as principais metodologias de ensino empregadas no ensino de Biologia na escola modelo de Cocal dos Alves, verificando a importância de determinadas práticas utilizadas no processo de fixação de conteúdos envolvidos na disciplina.

¹Mestre pelo Curso de Genética e Melhoramento da Universidade Federal do Piauí - UFPI, marilhavieira@hotmail.com;

²Mestre pelo Curso de Biodiversidade, Ambiente e Saúde da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, luannalmdes@hotmail.com;

³Especialista pelo Curso de Meio Ambiente e Saúde Pública – Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu - ISESJT, sousa.f.s@hotmail.com;

⁴Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, derlene.lima.santos@gmail.com;

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com três professores que ministram aulas no ensino médio do Centro de Educação de Tempo Integral Augustinho Brandão, localizada no município de Cocal dos Alves, Piauí. Esta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, com enfoque interpretativo. Portanto, para obtenção dos dados para posterior análise, foi elaborado um questionário contendo dez questões objetivas. Tal questionário teve como intuito identificar o ponto de vista do profissional envolvido a respeito de metodologias de ensino dentre outras temáticas. Também foram realizadas descrições de alguns ambientes e recursos que a instituição disponibiliza.

Para execução do trabalho, foram realizadas visitas ao colégio, com intuito de observar a prática docente em sala de aula, com foco para: dinâmicas das aulas, relação professor-aluno, postura do docente frente às dúvidas dos educandos e o processo de verificação do conhecimento compartilhado. A partir das observações percebemos comportamentos, desempenhos e métodos dos docentes analisados. De acordo com Cunha (1994), a observação é uma excelente técnica de coleta de dados. Os encontros também foram importantes para tomar conhecimento a respeito dos recursos utilizados pelo professor em cada sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise das observações de posturas metodológicas são discutidos a seguir.

A princípio os professores da escola Augustinho Brandão comentaram que, de certo modo, os assuntos da disciplina são muito amplos para a carga horária existente, segundo os mesmos a realização/cumprimento de planejamento é essencial para suprir tal dificuldade. Para Santomé (1998), planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular.

Ainda em relação à organização no processo de ensino-aprendizagem analisado, foi detectado o estabelecimento de uma linha de conexão entre assuntos abordados em aulas anteriores e os ministrados na aula presente. Isso é importante porque auxilia no processo de entendimento dos alunos. Essa estratégia é utilizada por todos os docentes da escola Augustinho Brandão. Para Machado (2000), a ideia de rede ou teia de significações daria uma maior

mobilidade aos currículos e seria chave para a construção de um trabalho verdadeiramente interdisciplinar.

Após a realização da linha de conexão, notou-se que os docentes em questão faziam um levantamento prévio do presente conteúdo, instigando os alunos mencionarem situações corriqueiras que estivessem associadas ao conteúdo. Estimulando um diálogo produtivo entre aluno e professor. A respeito do diálogo, Freire (2005) destaca:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p. 91).

Em certos momentos da aula foi possível observar o emprego materiais extras, ou seja, o emprego de outras fontes de conhecimento, além do livro didático, tais como: artigos científicos, noticiários em jornais, matérias de revistas, filmes. Segundo Machado (2005), a necessidade de conectar conhecimentos, relacionar e de contextualizar é intrínseca ao aprendizado humano. Hoje, com a influência cada vez maior da tecnologia e da informática nas salas de aula, a rede de conhecimento encontra-se cada vez mais presente.

Em relação ao uso de jornais, percebeu-se que os docentes da instituição Augustinho Brandão fazem uso frequente destes materiais. A respeito desses recursos Sant'Anna salienta:

[...] há materiais de baixo custo como gravuras, jornais, revistas, cartazes, que colaboram significativamente na aprendizagem [...] O importante é que haja ensino e, conseqüentemente, aprendizagem, e para tal é preciso que os cinco sentidos sejam estimulados” (SANT'ANNA 2004, p.21).

A utilização de filmes no processo de ensino/aprendizagem é feita por dois dos três docentes da Augustinho Brandão Nessa perspectiva, Moreira (1990) comenta:

Quando há apresentação de filmes é preciso que o Professor faça um resumo do que vai ser visto apontando para os pontos importantes. Este trabalho é fundamental para dirigir a atenção dos alunos. Sem esse trabalho de base quem garante que os alunos olhem para os pontos que o Professor quer chamar a atenção? Programe uma atividade de discussão e análise do que foi mostrado para imediatamente após a apresentação. (MOREIRA, 1990, p. 9).

Durante o período de acompanhamento, duas atividades complementares nas quais se observou, chamou atenção por proporcionar grande interação com os alunos. Essas atividades foram debates onde os discentes mostraram seu poder de argumentação e as feiras de ciências nas quais esses discentes explanaram sua criatividade relacionado ao tema proposto pelo docente.

Todos os docentes de Cocal dos Alves afirmaram que a linha pedagógica seguida na instituição era construtivista, neste caso, percebeu-se que a realidade estudantil se aproximou da proposta de Piaget (1976), na qual a constituição do(s) objeto(s) e de suas relações é feita em vários níveis, dirigindo-se ao equilíbrio, que explica as possibilidades cognitivas do indivíduo ao interagir com pessoas e coisas.

Com relação à utilização de planejamentos pedagógicos, os docentes de da instituição analisada, relataram sempre fazer uso dessa estratégia. De acordo com Luckesi (1992), o planejamento é um conjunto de ações que são preparadas projetando um determinado objetivo, em outras palavras é “um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”. É necessário ressaltar que tal estratégia deve ser compreendida como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la (VASCONCELLOS, 2000).

Com relação a frequência de uso de recursos pedagógicos na instituição observada, notou-se que não há mais o emprego dos retroprojetores na escola Augustinho Brandão. Segundo Coscarelli (2002), atualmente esses recursos são considerados uma tecnologia antiga, diante das inovações tecnológicas existentes, porém o atributo de velho ou novo não está no produto, no artefato em si mesmo ou na cronologia das invenções, mas depende do uso que faz-se dele.

Quanto ao projetor multimídia, todos os docentes fazem uso constante desse recurso. Sobre esse recurso Fernandes (1998) afirma que permitem uma projeção de alta resolução, enfatizando cores, beleza e detalhes, visíveis de qualquer ponto de uma sala de aula. Argumenta também que as imagens em si não asseguram nenhum aprendizado e que devem vir acompanhadas de uma nova abordagem, de sensibilização do aluno para o mundo natural. Um enfoque naturalista e aventureiro, mas que não se limite a isso: que também faça com que esse aluno aprenda, pense, questione e principalmente queira saber mais.

Outro aspecto que deve receber muita atenção no processo de ensino e aprendizagem é o processo de Avaliação. De acordo com Libaneo (1994, p. 195), a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Através da entrevista com os professores, pôde-se constatar uma valorização de formas variadas na verificação de aprendizagem. No caso em questão afirmaram fazer uso de

avaliações com questões objetivas e subjetivas, trabalhos individuais e em grupos, além da utilização de ficha de observação do comportamento e participação do aluno.

Outra forma de avaliação que foi considerada diz respeito à autoavaliação. Através das entrevistas dois docentes da Augustinho Brandão comentaram fazer uso. De acordo com Haydt (1988), na autoavaliação, o aluno participa de maneira mais ampla e ativa no processo de aprendizagem, uma vez que tem a oportunidade de analisar seu progresso nos estudos, suas atitudes e comportamento diante do professor e colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as medidas tomadas pelos docentes cocalaúvenses que auxiliaram na obtenção de resultados expressivos, se destacam a abordagem de materiais extras, estabelecimento de cumplicidade com os alunos, realização de linhas de conexão entre os assuntos abordados, adequação e associação dos recursos didáticos, aplicação de trabalhos extras, o uso variado de métodos de verificação de aprendizagem.

As várias estratégias utilizadas por parte dos profissionais da escola Augustinho Brandão resultam em atenção por parte dos alunos, melhorando assim a apreensão de conhecimento e, por conseguinte, agilizando e melhorando o processo de ensino - aprendizagem. É partindo dessa premissa que se sugere que profissionais, cujas experiências não estão sendo satisfatórias, analisem e apliquem o modelo praticado na escola de Cocal dos Alves visando à obtenção de melhorias no ensino.

REFERÊNCIAS

- COSCARELLI, C. V. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1994.
- FERNANDES, H. L. Um naturalista na sala de aula. *Ciência & Ensino*, n. 5, p. 3-5, dez. 1998.
- HAYDT, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1988.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C. C.; Educação universitária e a formação do ser humano. *Revista da FAEEBA*, v. 1, n. 1, p. 31-35, 1992.
- MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2000.

MARANDINO, M. et al. (Orgs.) Anais do I Encontro Nacional de Ensino de Biologia & III Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional RJ/ES. Rio de Janeiro: UFRJ e SBEnBio, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Vencedoras do Piauí ampliam tempo de estudantes na escola – Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16822%3Avenc%20edoras-do-piaui-ampliam-tempo-de-estudantes-na-escola&catid=211&Itemid=86>. Acesso em: 16 jan.2015.

MOREIRA, A. F. B. Currículos e programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990.

PIAGET, J. A formação de símbolo na Criança: Imitação, jogo, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiane Oiticia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SANT'ANNA, I. M. e SANT'ANNA, V. M. Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê? Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 253, 1998.

VASCONCELLOS, C. S.; Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. Ladermos Libertad-1. 7. ed. São Paulo, 2000.